

entender com o Sr. Prefeito Municipal sobre a questão do abono mensal. E, nada mais ha sendo a tratar o Sr. Presidente encerra a sessão do que, para constar, eu, Alda Pedral, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada será por todos assinada. Em tempo: falar o vereador Altamirando Moraes que deveria o vereador Cipilópio Pedral apelar para a justiça que era quem iria dizer se era reversível ou irreversível, como enviado do Comando da 6ª Região, o Cap. Ant. nio Bendochi convocar sessões.

Dala das Sessões, 20 julho de 1964.

~~Sr. Presidente~~
~~Marcelino Mendes da Cruz~~
~~Erastão Gomes Honores~~
~~Alcides Magalhães dos Santos~~
~~Isaias Carneiro de Lencastre~~
 Raul Carlos Andrade Farias
 Cleo Lins de Oliveira

Ata da 39ª sessão extraordinária da Câmara Municipal.

Aos 20 dias do mês de julho de

ano de 1964, no edificio do Forum João
Langabeire, à sala das sessões, à ho-
ra regimental comparearam os se-
guintes Vereadores: Sr. José Fil. Moreira-
Dice - Presidente. Altamirando Norais,
Florianus Alves Barreto, Marcelino Men-
des da Cunha, Erathos Theus Menezes,
Misael Marcílio dos Santos, Isaías
Viana, Paul Ferraz, Cláudio Ramos de
Oliveira. Achaudo se ausente o Presi-
dente o Vice-Presidente assumiu a
Presidência e declarou aberta a ses-
são, mandou, em seguida, que o
2.º Secretário procedesse a leitura
da ata da sessão anterior o que foi
feito e posta em discussão, sendo a
provada sem emendas. Expediente:
Pedido de licença por um dia do
Vereador Anfílopio Pedral. Requerimen-
to do edil Florianus Barreto, pedindo
para ser opiciado aos poderes públicos
competentes, no sentido de ser proi-
bido a frequência de menores a
filmes proibidos, nos cinemas desta
cidade, principalmente no Cine Eldo-
rado, onde é permitido entrada de
menores até de cinco anos. Requeri-
mento do edil Anfílopio Pedral, so-
licitando à base, os pagamentos que
têm direito referentes às gratifica-
ções mensais e por sessão, em vista
de estar impedido de comparecer às
sessões desta Casa, devido como esta.

va para averiguações a ordem da
 6.ª Região Militar. Falou o vereador
 Floriano Barreto justificando o
 seu requerimento, que estava aten-
 dendo a um apelo dos moradores
 do Bairro do Departamento. Falou
 ainda que 60% dos assistentes do
 cinema ali localizado são menores
 de 5 a 12 anos. Falou o vereador Pa-
 ul Ferraz que a lembrança era mui-
 to sugestiva, deveria a Casa pro-
 curar criar um corpo de comiste-
 riado de menores, em colaboração
 com a justiça. O vereador Isaias
 Vianna parabenizou o seu colega
 para feliz lembrança. Sugeriu a
 seu colega que fizesse um artigo
 conceituando aos pais para agrem
 juntos aos filhos proibindo-os de
 assistirem tais filmes. Falou o ve-
 reador Gil Moreira que os únicos cul-
 pados eram os pais. Em seguida,
 autorizou a Secretaria da Câmara
 para desengavetar um pedido do
 Dr. Roberval Paiva, ~~propor~~ a
 criação de um comissariado de
 menores. E pediu ao vereador Flo-
 riano Barreto permissão para
 ir ao Delegado de Polí-
 cia e ao Dr. Promotor Público. Con-
 tinuando, encaminhou o requeri-
 mento ao vereador Juliano Federal
 para um advogado opinar a res.

peilo da legalidade do mesmo. Falou o Sr. Gaias Vianna que, de acordo com o art. 44 de Lei Orgânica, o requerimento n.º 31, estava enquadrado dentro da lei. Declarou o edil Paul Ferraz, que era discutível a parte variável, uma vez que o edil Aupilópio Pedral não compareceu porque foi impedido. Opiniu do Sr. Roberval Paiva pedindo providências no sentido desta coisa fornecer luz, água, assistência médica e alimentação para os presos pobres. Falou o vereador Paul Ferraz, que já tivera considerações sobre a nova ordem política que imperava em V. de Conquista. Para usar de muita franqueza devia dizer que não volta a esta casa, neste período, com aquele mesmo orgulho com que de outras vezes aqui havia comparecido. Isto porque esta Câmara de tantos tradições e de orgulho mesmo do povo de Conquista, aleva-se, como que abalada em seu prestígio, na opinião pública, pelo menos era o que ele teria podido constatar. Falou o orador que todos sabiam que ele havia passado 50 dias detido para averiguações e numa apreciação sincera, de boa vontade que com as forças armadas porque elas a.

giram dentro do seu papel. Retor-
nava a sua teine fulgurando-se
inocente, pois as denúncias eram
intimamente falsas. Em aparte,
disse o vereador Isaias Riccio, que
o orador devia se rejubilar por
isso. Em aparte, disse o vereador
Altamirando Nogueira que deste
caso nenhuma iniciativa havia
partido para denunciar qual-
quer pessoa, julgando até de dis-
cussão da cassação do mandato
do ~~cidadão~~ e do vereador Eufrásio
Pedral, quando o assunto foi
lembrado por elementos da banca
de de J. Exa. Continuando, disse
o orador que estava lembrando
fatos relacionados com a cassa-
ção do mandato do Eng.º José Pe-
dral e a nova ordem vigente,
sendo o Prefeito atual sim-
plemente de fato mas não de direi-
to. Querio dizer que a suspensão
dos direitos políticos do Eng.º José
Pedral não houve sido absoluta-
mente uma medida tomada pe-
las forças armadas, mas sim
de intrigas de políticos conheci-
dos de nossa Terra e do Estado.
Por quanto um processo em que
as forças armadas não encontra-
ram sequer motivo para pedir
prisão preventiva de um homem

nao era possivel que se encontros
se motivo para pedir a cassacao
do mandado. Em aparte pediu
o vereador Altamirando Norais
para o orador declinar os nomes
dos implicados. Falou o vereador
Raul Ferraz, que proferiu come-
car pelo Governador do Estado,
lironem mais desfiado que so-
verou a Bahia. O vereador Gre-
tho Theus Menses discordou do
ataque dirigido ao Sr. Romulo Ju-
nior, pois nao o considerava tan-
to indigeno como dizia o orador. Or-
dem do dia: Em 2.ª votacao foi
aprovado por unanimidade o
projeto de lei n.º 545 - Autoriza o
Poder Executivo a adquirir e doar ao
Estado da Bahia terrenos para
construcao de salas de aula. A pe-
dido do vereador Raul Ferraz foi
dispensada a votacao final. Foi
aprovado em 1.ª votacao o projeto
de lei n.º 542 - Cria uma escola
no Fazende S. Joao, distrito de Jacu-
bucabas. Foi aprovado em 1.ª vota-
cao o projeto de lei n.º 543 - Cria uma
escola no povoado Cercadinho, dis-
trito de Inhobim. Foi aprovado em
1.ª votacao o projeto de lei n.º 544 - Cria
uma escola no povoado Veredinho.
Em discussao, o requerimento do Sr. Ro-
berval Paiva, falou o Sr. Presidente

que em principio, a Câmara nada tinha a ver com isso; era um problema de Secretaria de Segurança Pública e a seu vez o officio deveria ser dirigido ao chefe da Policia. Em seguida, lançou o seu pedido a frase "Convém ressaltar que apesar de vivermos no Capital do Crime." Em aparte, falou o edil Isaias Viana que a Lei Organica, no seu art 28, previa estes casos. Continuando, lançou o seu protesto ao officio, quando diz que a nossa cidade é a capital do crime. Falou o edil Raul Ferraz que não querie propriamente adotar o titulo de Cidade do crime, mas o Juiz de Dirito da Fase Crime tinha alguma autoridade para falar sobre crimes. Em seguida, propôs que fosse dirigido o officio ao Sr. Prefeito Municipal sobre o assunto. Falou o edil Floriano Barreto que a Casa deve considerar que a importância de \$600,00 era insignificante, a Casa devia considerar o valor humano e que os presos necessitavam de assistência dos poderes publicos. O vereador Erathos de Mesquita também foi de opinião que deve dirigir o officio ao chefe do Executivo a fim de que os presos fo-

meu socorrido. O vereador petamir
rando Moraes discordou do termo
"Capital do Crime" que se refere a
Languista e sugeriu que se dirigisse
ao Sr. Prefeito Municipal, expondo
a situação dos presos e solici-
tando um aumento da verba-
já constante do orçamento.

Em votação foi a sua sugestão
aprovada. Com a palavra o edil
Paul Ferraz disse que queria re-
firmar a sua estirpe pessoal
a todos os Vereadores desta Casa.

Reafirmara que as suas críticas
era quanto a parte política e quanto
ao casamento, que considerava es-
púrio entre U.D.R. e P.T.B., nesta Casa.

Todos sabem que o P.T.B. em todo
o Brasil vinha mantendo uma li-
nha de independência perante os
fatos que abalaram a Nação. Em
parte falou o Sr. José Fil. Moreira
que, na qualidade de vereador
pelo P.T.B. ele tinha mantido a
sua posição de independência.

Tivera um candidato a Prefeito
com o qual tinha feito campe-
nha e desafiara ao orador e a
toda a Câmara para provar
se a sua situação de representa-
te do P.T.B. não tinha sido de
verdadeira independência. Não ho-
vie feito coligação e até hoje era

um elemento livre e independente,
 apoiando, todas as iniciativas
 justas, do Executivo ou Legisla-
 tivo. Indagou o vereador Paul
 Ferraz se o Sr. José Gil Moreira he-
 via consultado ao P. T. B. ao to-
 mar as atitudes de referência
 a cassação do mandato do Cny.
 José Pedro. Declarou o Sr. José
 Gil Moreira que ao assumir o seu
 mandato a sua 1ª preocupação
 foi a de se entender pessoalmente
 com o Presidente do seu parti-
 do. Em seguida, pediu que ora-
 dor lhe apresentasse um documento
 que demonstrasse oposição ao ex-
 prefeito José Pezard. Respondeu o
 Sr. Paul Ferraz que não havia atuado
 constantemente nesta casa mas
 acreditava que poderia demons-
 trar em outra oportunidade.
 Continuando indagou dos mo-
 tivos que levaram ao Sr. José Gil
 Moreira a aceitar a vice-presiden-
 cia desta casa? Se houve coação
 naquela noite? Respondeu o Sr.
 José Gil Moreira que não compe-
 tía ao orador dirigir a ele quem
 que renunciasse a vice-presiden-
 cia. Continuando falou o ve-
 reador Paul Ferraz que queria
 deixar o seu protesto contra
 as arbitrariedades e irregularidades.

des que nesta Casa foram perpe-
tuadas. Indagou o vereador Gil
Moreira porque o seu colega Paul
Ferraz havia consentido na sua
prisão? Com a palavra o Sr. J.
Saia Piana como vereador do U.
J. N. lançou o seu protesto veemente
contra os ataques frontais dirigidos
ao Governador do Estado, a seu ver,
deve S. Exe. ser respeitado como or-
gão constituído e como cidadão
que já occupou vários cargos
públicos. Respondendo ao Sr. Gil
Moreira, disse o Sr. Paul Ferraz
que havia consentido em sua
prisão porque tinha a certeza
de que seria o início de sua ab-
solvição. Sabia que seria sacrifi-
cado pelo seu promoveimento
desta noite, mas estava represen-
tando o promoveimento popular.
Mais uma vez usou da palavra
o vereador Eratho Theys Neveses para
defender o Exmo. Sr. Governador do
Estado e disse que lamentava
que havia acontecido ao Eng.º José
Pedral e que ele não teve ventura
enfrentar com o que agora fez. De-
clarou o vereador Altamirando
Neto que pretendia em outra
oportunidade fazer comentários
em alguns pontos do discurso do
edil Rufino Pedral e do discurso

proferido pelo Sr. Paul Ferraz que
 pretende responsabilizar direfamen-
 te esta caso pelo afastamento e
 suspensão dos direitos políticos do
 Eng. José Pedral. Havie o vereador Pa-
 filio Pedral relatado, clara mente
 como havia sido a sessão de 6 de
 maio. Querie dizer que o Sr. Gilan-
 do Bili era Prefeito de Jato de S. de
 Conquista, se nula for a sessão
 de 6 de maio e senla for a
 presença do Cap. Bendochi em
 Conquista. Sem hon o vereador
 Paul Ferraz o que havia aconte-
 cido em Foz de Santane. Dele-
 nou o Sr. Altamirando Noais que
 apesar do Sr. Francisco Tulo não
 ter os direitos políticos cassados
 não tinha voltado ainda a Pre-
 fecture o que valie dizer que o que
 prevalecia era o poder da 6ª Região
 até ulterior decisão. Continuando
 disse que acreditava que a presen-
 ça do Sr. José Pedral na Prefei-
 ture ia depender de um reexame
 da posição dele, e se o Comandante
 tinha atribuições para prende-lo
 além de poder convocar sessões
 de Câmara. Indagou o vereador
 Paul Ferraz se os Vereadores fo-
 ram coagidos a votar. Falou o
 vereador Altamirando Noais que
 não querie prolongar-se no assun-

15. O vereador Floriano Barreto fal-
lou que foram os vereadores cono-
cidos pelo Cap. Antonio Bendoeli.
que depois de ter dito da prisão
do Cap. José Federal e depois de ter
dito que ele seguiria para Salvador
e que a Câmara deveria reunir-se
para eleger o novo Prefeito, naquela
noite, disse ainda que aquele que
se opusesse seria preso e respon-
sável pelos mesmos fatos. Nesta
Casa, compareceu o Cap. Antonio
Bendoeli com os militares e
foi procedida a sessão nos termos
em que ele exigia no quartel - a-
quella que opusesse obstáculos seria
preso e responsável pelos seus a-
tos. Falou o vereador Almirante
do Noroeste que está oportuni-
dade, que não era esta a oportuni-
dade para ele falar e mais que
não cabia, no momento, a opini-
ão pública julgar o ato desta Casa,
e nem mesmo a história. Ela irá
julgar o comando revolucionário
e a revolução. Disse o vereador
Paul Ferraz que se esta Casa havia
aceito tão pacificamente o pedido
do Cap. Antonio Bendoeli não me-
rece o apoio e a absolvição de
opinião pública. O Dr. José Fil-
lmore pediu para ficar consi-
dado em ato o protesto de Bendoeli

de Câmara no particular, das palavras do vereador Paul Ferraz, quando disse que o incluído Governador do Estado Sr. Romão Junior era um aspiado. A Mesa protestara contra, veementemente. A Mesa considerava S. Ex. um homem probo, simples e sobrelido um homem que tem sentimentos de amor e de fraternidade. Quanto às palavras do vereador Paul Ferraz, a respeito de que a Mesa estava abalada perante a opinião pública, protestaram e diziam que a opinião pública era quem estava abalada perante esta Câmara por que não teve a coragem de entrar nesta Casa ou melhor, estava nesta Casa e teve de entrar a Câmara. Consequentemente o público que estava presente, na praça é que não merece a fé desta Legislativo. Devesse ouvir, o nobre edil Paul Ferraz e a opinião pública da maneira como ele he-ria atuado, durante um ano, com absoluta isenção de animos, devido da harmonia e de honre recentemente nos trabalhos desta Casa em 1963, se devia a Mesa de estar que jamais deixasse um processo engavetado. Querie também dizer que ao se dizer que

